ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE MONTES CLAROS

FLASH 3822

Presidente da Mesa Diretora: João Hamilton Silveira

Espécie: Projeto de Lei

Categoria: Denominação de vias públicas, centros comunitários e de convívio, alas oftalmológicas, salas, etc

Autoria: Ademar de Barros Bicalho

Data: 25/08/1994

Descrição Sumária: PROJETO DE LEI Nº 64/94. Denomina a rua "Pastor João Augusto da Silveira", localizada no bairro Delfino Magalhães. (Referente à Lei nº 2.234, de 01/11/1994).

Controle Interno – Caixa: 8.3 **Posição:** 23 **Número de folhas:** 06

Espécie: PL
categoria: Denomina
cx: 8.3
ordem: 23
nº fls: 06

Câmara Municipal de Montes Claros

PROJETO DE LEI Nº 64/94

Autor: Vereador Ademar Bicalho

Assunto:

Denominando Rua Pastor João Augusto da Silveira, no Bairro Delfino Magalhães. a rua MN

Caixa

MOVIMENTO

1 Recebido em 25.08.94
2 Aprovado em primeira discussão em 27.09.94
3 Aprovado em segunda discussão em 11.10.94
4 Aprovado em terceira discussão em 13.10.94
5 À sanção em 13.10.94
6 Arquive-se
7
8
9
10

Câmara Municipal de Montes Claros

PROJETO DE LEI Nº_____

Denomina via pública

A Câmara Municipal de Montes Claros(MG) aprova e eu sanciono a seguinte Lei :

Artigo 1º - A Rua MN, localizada no Bairro Delfino Magalhães , nesta cidade, passa a denominar-se Rua Pastor João Augusto da Silveira .

Artigo 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das sessões, 25 de agosto de 1994.

Vereador Ademar Bicalho

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
APROVADO EM 3ª DISCUSSÃO POR
EM 13 DE outubro DE 1994
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
À SANÇÃO
EM 13 DE outubro DE 1994
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
A COMISSÃO DE Legislação e Justiça
EM ___ DE _____ DE 19___
PRESIDENTE

É legal e constitucional

A Exame: Tarcinho da Cruz

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO POR
EM 27 DE setembro DE 1977
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
APROVADO EM 2ª DISCUSSÃO POR
EM 11 DE outubro DE 1977
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
A COMISSÃO DE DENOMINAÇÃO DE VIAS PÚBLICAS
EM 27 DE setembro DE 1977
PRESIDENTE

Somos pela aprovação do projeto.

É merecido. Com grande mérito em nome do Pastor João Augusto da Silveira, fundador da igreja Adventista da Promessa.

A Exame: Tarcinho da Cruz.

Osmar João Vieira

HISTÓRICO DA IGREJA ADVENTISTA DA PROMESSA

No ano de 1893 nasce João Augusto. Muito cedo ficou órfão de pai, que falecera, quando ele tinha apenas 3 anos de idade. Sua mãe Rosa Amélia da Silveira, agora viuva, muda-se para o Estado de Pernambuco.

Aos 16 anos de idade muda-se para São Luís do Maranhão. Nessa cidade teve contato com a Bíblia pela primeira vez, por sinal, era de edição católica. Posteriormente teve contato com o sr. Felix Emiliano Abreu, crente presbiteriano, fundador desta igreja em São Luís. Meu pai teve a felicidade de ouvir o maior pregador da época, o Rev. Eduardo Carlos Pereira. João Augusto recebe o melhor presente de sua vida: uma Bíblia Sagrada, em 25.12.1909.

Aos 17 anos de idade foi conduzido ao bairro de Tigipió, quando teve oportunidade de assistir ao primeiro culto evangélico Adventista do Sétimo Dia. Recebeu folhetos e livros de presente. Mais tarde optou pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Foi batizado nas águas em 30 de junho de 1912. Em 1922 recebeu das mãos do pastor Meyer, no primeiro templo Adventista, do Rio de Janeiro, a credencial de Ministro Licenciado. No mesmo ano, no Paissandu, em Recife, o pastor Clarence Emerson Rentfro, num dia de sábado, impôs as mãos sobre João Augusto, consagrando-o ao presbiterato.

Em 1928, em Maceió, Estado de Alagoas, João Augusto apresentou carta pedindo demissão à conferência geral que se realizaria em São Paulo. Ele sempre foi considerado por todos os trabalhadores da obra, como pastores, obreiros e crentes daqueles dias, Qual a causa, portanto, que o fazia sentir algo faltando em sua vida espiritual? Por que considerava os crentes, que estavam sob seus cuidados, bons e sinceros, mas cuja frieza espiritual era comunicativa? Por que aquele entusiasmo primitivo no ministério se esvazia? Certamente, era a obra estranha de Deus que já começava a operar em sua vida. Consideremos ainda os atos estranhos de Deus, com respeito a pessoa de João Augusto. Quando ele estava em casa do Alto do Farol (Maceió) costumava-se sentar-se debaixo de uma árvore do nosso grande quintal, Ali passava tempos a cantar seus hinos predilетos. Eu me sentava perto dele e apreciava aqueles cantos que lhe saim do profundo da alma. Apenas com 10 anos de idade, não podia compreender o que se passava com meu pai. Vim a compreender mais tarde. Anos depois tive oportunidade de ler o livro da consagrada missionária Mary Grawford que tem como título: "Quando o fogo Caiu". Depois do seu manuseio compreendi perfeitamente o que vinha acontecendo com meu pai naqueles dias. Deus tinha que fazer uma obra de renovação espiritual, através de sua instrumentalidade.

Transcrevo do livro referido, alguns trechos: Carta escrita em 1930: "Missão Batista de Xantungue -China. Deve-se confessar que a década de popularidade e de secularismo, embora contribuisse para o crescimento da igreja no que respeita à quantidade não produziria em qualidade aquele estofo de que foram feitos os mártires de 1900 (a Revolução Boxer). Havia muita religião de lábios, e a teologia liberal enfraquecera as convicções doutrinárias. Em resultado disso, baixos padrões morais e o mundanismo invadiram as igrejas. Em membros da igreja, pecados grosseiros se manifestavam. E mesmo entre os líderes muitos haviam incapazes de dar boas contas das suas relações com o Senhor Jesus. Cegos espirituais, guiando outros cegos. Assim, se a Igreja tinha necessidade de sobreviver à tremendas tentações e ficar firme e sair triunfante no seu testemunho de Cristo, precisava sentir que sua maior necessidade era esta: uma profunda, convincente, regeneradora, purificadora e reavivadora operação do Espírito Santo. Por fim, essa necessidade acabou sendo reconhecida por muitos, isso em 1929, quando o Concílio Cristão Naciona concordou em patrocinar o 'Movimento Progressita de Cinco Anos'. O Movimento tomou por lema: "Senhor, reaviva a Tua Igreja, começando por mim" É fato encorajador para a fé ver como Deus operou o reavivamento justamente no momento histórico exato, tanto para a nação como para a Igreja. E nesse tempo certo, tinha em suas mãos os instrumentos escolhidos e já preparados para serem usados. E a pessoa escolhida para lançar a pedra fundamental da obra do grande avivamento foi a frágil mulher norueguesa chamada Maria Monsen, não faz muitos anos, falecida com 84 anos".

A conferência de 1928, dos Adventistas do 7º Dia, em São Paulo, revogou a prática de recebe por votos, crentes vindos da Igreja Batista. Os que já haviam sido recebidos, teriam que passar pela classe batismal e receber novo batismo. O sr. Cândido Teodoro, era crente zeloso e ardoroso defensor da doutrina adventista, mas de natureza precipitada. Ele ao ouvir a referida decisão da conferência geral, protestou e abandonou o salão e com ele 16 membros e congregados. Entre os membros descontentes se encontrava o irmão Joaquim Jurema. Esse irmão possuia uma casa no lugar Fundão, arrabalde do Recife e ofereceu-a gratuitamente, por um ano, aos separatistas. Os descontentes, que ainda ficaram na Igreja, ao observarem que os separatistas continuavam firmes no seu

Propósito aderiram a eles, inclusive o irmão Oséas Lima Torres e família. Coube ao irmão Oséas Lima, a direção dos separatistas. Ele era pessoa culta e simpática. Foi ganho para o evangelho durante as conferências públicas realizadas pelos Adventistas, em 1926, dirigidas pelo pastor Ricardo Wilfart. Oséas e família tinham afinidade com João Augusto. TEmpos depois, foi vítima de cilada satânica, razão por que aquele grupo de separatistas veio a sofrer grande golpe e perda do seu diretor, e líder. Em 23 de agosto, um jornal do Recife publica: "Vítima de mal súbito, ontem pela manhã faleceu, às 9,20 hs. o Sr. Oséas Lima Torres, com 60 anos de idade".

Estávamos entre 1930 e 1931. O pastor reformista André Lávrik, havia sido chamado até Recife. afim de ser auscultado os seus motivos. Oito meses depois da primeira visita, ele volta a Recife e recebe como membros 6 pessoas. Os separatistas contavam com 28 membros. As regras - impostas referentes a abstinências de alimentos carnívoros e café, mesmo os que vendiam não podiam ser recebidos como membros. O resultado logo se fez sentir. As famílias mais assíduas iniciaram o seu êxodo e o decréscimo reduziu o grupo a 11 pessoas. A convicção do fracasso era evidente.

Meu pai pregava, que o gozo que encheu aqueles corações, no Cenáculo, não provinha da abstenção de alimentos, mas da graça e virtude do Espírito Santo, dizia sempre ele em suus diálogos ocasionais com aqueles crentes. Em dezembro de 1929, João Augusto palestrou com o irmão Manoel Lourenço do Nascimento, que então era Adventista do 7º Dia, em Caruaru-PE. a respeito do batismo com o Espírito Santo. O irmão Manoel perguntou: o irmão já O recebeu? Não, respondeu ele: e não sei se irei recebê-lo. Disse o irmão Manoel Caboclo: Quando o receber, escreva-me - que também eu O desejo.

Certa ocasião, o pastor João Augusto, encontra-se com um dos decepcionados separatistas, de fronte do salão de cultos e este lhe diz em tom de lamento: "Estou muito triste, pois a noite - passada sonhei com esta casa incendiando-se". --Maravilhoso! respondeu meu pai: fogo, meu caro, é símbolo de purificação, quem sabe se Deus vai queimar a miséria espiritual que domina essas poucas almas, que ainda restam e se reúnem neste salão".

* O pastor João Augusto não soube precisar quantos dias se passaram desde que essas palavras foram proferidas. O certo é que o dia 24 de janeiro de 1932 já estava no entardecer. Após a refeição vespertina, ele toma a sua Bíblia e passa a recapitular as passagens referentes à Promessa do Derramamento do Espírito Santo, no livro de Atos dos Apóstolos, caps. 1 e 2.

"Como em ocasiões anteriores senti, também, a minha alma feliz. Perguntei a Deus, dentro de mim mesmo: por que experiência tão gloriosa, que a Igreja de Jesus Cristo, nos primeiros dias recebeu, cuja promesa não tem limites de tempo, lugar e pessoas, não era recebida, agora, pela - Igreja cristã hodierna ? Não obstante ser dito que a bênção de Abraão seria extensiva aos gentios por Jesus Cristo e para que, pela fé, nós recebêssemos a promessa do Espírito Santo?.Nesse momento algo de sobrenatural me impulsionou a entrar no meu aposento. O que fiz e ali, ajoelhado, perto de minha cama, com as mãos e olhos erguidos aos céus, pedi a Deus, como quem conversava com a maior confiança de um filho a seu pai, que reciprocamente se estimam, que alegrasse a minha alma e não me deixasse ser surpreendido pela morte em circunstâncias espirituais tão incertas. Ah! como a história se repete. Não pedi para ser batizado com o Espírito Santo, mas Aquele que prometeu o Consolador aos seus discípulos e o deu lá no Cenáculo, e posteriormente, à Sua Igreja, respondeu à minha oração. Em lpinguas estranhas e glorificações ao Pai e ao Cordeiro - Exaltado, o Espírito Santo completou em meu ser a obra excelsa da Trindade. Possuido do gozo que experimentava o meu coração, levantei-me da oração e glorifiquei a Deus, pelo que havia recebid

* Meu pai, depois de relatar a efeméride à minha genitora, teve dela a seguinte afirmativa: Só posso crer no que você diz. E o que vai fazer agora? Respondeu meu pai: "Se eu pregava a necessidade do batismo com o Espírito Santo, sem ainda o ter recebido, com maior convicção o fare doravante." Nesse momento abraça-a e chora convulsivamsnte, um choro de verdadeira comoção espiritual.

* O que se segue na história da Igreja Adventista da Promessa, o amado leitor poderá encontrem o Livro . Marcos que Pontilham o Caminho.

Por Otoniel da Silveira (FILHO DO PASTOR JOÃO AUGUSTO).

Prefeitura Municipal de Montes Claros

EM 14 DE setembro DE 1.994

OF. No. : 492/94

ASSUNTO : Solicitação - Atende

SERVIÇO : Gabinete do Secretário

Prezado Senhor,

Em atendimento à solicitação feita por V.Sa., através de correspondência datada de 05 de setembro de 1994, temos a informar o seguinte:

- R. N - Vila Cidade Santa Maria - Já existe denominação oficial. Trata-se de Rua José de Souza Mota (Lei no. 1.449/84);

- Rua MN - Delfino Magalhães - Ainda não recebeu denominação oficial.

- Beco 2 - Santos Reis - Ainda não recebeu denominação oficial.

- Não existe vias ou logradouros públicos com as denominações de: Pastor João Augusto da Silveira - Oscar Ferreira Braga e João Ruas.

Sendo só o que se apresenta para o momento, colocamo-nos ao vosso inteiro dispor para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cordialmente,

Aliomar Veloso Assis
Secretário de Planejamento e Coordenação

Ilmo. Sr.
Adalberto Patrício Neto
MD. Assessor Técnico Legislativo
Câmara Municipal de Montes Claros
Nesta

AV. CULA MANGABEIRA, 211 - CENTRO - TELEFONE: (038) 221-9222 - FAX: (038) 221-9210 - CEP: 39401-002
MONTES CLAROS - MG